



Rauschenberg nos quase 40 anos em que viveu na ilha, da década de 70 até 2007, um ano antes de sua morte, vítima de um ataque cardíaco. "O grande público não reconhece essa fase de sua obra que é igualmente brilhante", diz Maria Elena Ortiz, curadora da mostra. "Por isso, decidimos focar nesses anos e mostrar a influência da Flórida na criação de Rauschenberg."

Nascido em Port Arthur, no Texas, em 1925, Robert serviu à marinha durante a Segunda Guerra Mundial. Por ser pacifista convicto, o artista atuou como enfermeiro em San Diego até o fim da guerra, quando finalmente pôde se dedicar integralmente à arte. Depois de uma temporada em Paris, mudou-se para Nova York, onde estudou

Com o fim do ROMANCE com Jasper Johns, ele se muda para a ilha de Captiva, na FLÓRIDA

na Art Students League e conheceu a nata da vanguarda de seu tempo, entre eles o compositor John Cage, o coreógrafo Merce Cunningham e o também artista Cy Twombly, com quem caiu na estrada no início dos anos 50. A *roadtrip* foi registrada incessantemente por Rauschenberg com sua Rolleiflex. "Apesar de sua fotografia ser menos conhecida que a série de *combines*, ela é central na obra do artista. Isso fica claro nas colagens, em que

ele usa recortes dos próprios cliques", explica a curadora.

Foi quando voltou a Nova York, em 1953, que Rauschenberg começou a associar pintura e objeto, transformando-se no principal rival do expressionismo abstrato, muito em voga até então abrindo caminho para a pop art de Andy Warhol e Roy Lichtenstein.

"Depois da efervescência dos últimos anos em Nova York, Rauschenberg encontrou em Captiva a quietude que buscava

para voltar a produzir", diz Ortiz. Entre os destaques da mostra está a divertida *Tibetan Garden Song/ROCI Tiber*, de 1986, peça em que ele mistura uma bacia com um violoncelo. "Os objetos utilizados nessa obra foram encontrados em lixões da Flórida", ressalta a curadora. De seus últimos anos, está *Aria (Scenarios)*, de 2006, composta por colagens de imagens feitas da região onde ficava sua casa. "Ele seguiu fazendo experimentações com imagens até o fim de sua vida", conta Ortiz. "Apesar de sua intensa experiência em Nova York, foi na Flórida que Rauschenberg se reencontrou consigo e com sua obra."

Pérez Art Museum Miami: 1.103 Biscayne Boulevard, Miami. Até 9 de outubro



Para visitar antes e depois da praia

Outras ótimas exposições em cartaz no segundo semestre em Miami



1. PATRICIA & PHILLIP FROST ART MUSEUM Um dos mais importantes museus independentes da Flórida, o Frost Art abriga até setembro a mostra de três fortes artistas mulheres da cena local: Donna Haynes, Leah Brown e Michelle Weinberg (obra à esquerda). Cada uma delas criou uma instalação *site-specific* inspirada na banda The Motels, ícone da *new wave* californiana dos anos 80. 10.975 SW 17th Street, Coral Gables. Até 25 de setembro **2. MARGULIES COLLECTION** A tradicional família Margulies exhibe em sua instituição um conjunto de novos trabalhos que acaba de adquirir para o acervo. Não deixe de ver as potentes obras de Mark Handforth, artista nascido em Hong Kong e radicado em Miami, que aposta em criações geométricas compostas por luzes fluorescentes. 591 NW 27th Street, Wynwood **3. DE LA CRUZ COLLECTION** A cada temporada, os grandes colecionadores Carlos e Rosa de la Cruz apresentam ótimas novidades em sua coleção pessoal. Este ano, o casal exhibe artistas que ajudaram a definir os caminhos atuais da pintura e da escultura no século 21. Entre eles, Felix Gonzalez-Torres e Rob Pruitt. 23 NE 41st Street, Design District. Até 12 de novembro